



Plano de Ação e Orçamento 2018

Av. Luís de Camões, nº12-A

Miratejo

2855-121 Corroios

☎ 21 255 94 79

💻 aurpim@hotmail.com



ÍNDICE

0	Introdução	3
1	Nota Prévia	4
2	Orientação Estratégica - Política	5
3	Instituição	
3.1	Respostas Sociais	6
3.1.1	Centro de Dia	6
3.1.2	Apoio Domiciliário	6
3.2	Instalações e Equipamentos	7
4	Plano de Ação	
4.1	Serviços Diversos	8
4.2	Atividades Sócio Recreativas e Culturais	8
	Parecer Conselho Fiscal	10
	Parecer Conselho Consultivo	12
	Mapas Orçamentais	13
	Notas Explicativas	



0- INTRODUÇÃO

Dando cumprimento às exigências legais e estatutárias de informação aos sócios e utentes, servindo como elemento de divulgação a terceiros, nomeadamente organismos estatais, vem a Direção da Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo (AURPIM) apresentar o "Plano de Atividades e Orçamento para o exercício económico de 2018".



1- NOTA PRÉVIA

O Plano de Ação e Orçamento da AURPIM para 2018, pretende ser um instrumento de gestão claro e objetivo, numa ótica de melhoria do trabalho a desenvolver.

Em conformidade com a legislação em vigor, a AURPIM – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Miratejo, apresenta para vossa análise e aprovação o “Plano de Ação e Orçamento - 2018”.

Mais um ano se aproxima, a nossa instituição, apesar das dificuldades existentes, faz o melhor que pode, com empenho, muita dedicação de todos os elementos dos corpos sociais e seus funcionários.

A nossa grande preocupação é servir melhor os nossos utentes de centro dia e do apoio domiciliário, assim como os nossos associados.

Estamos empenhados todos os dias em fazer mais e melhor.

Contamos com todos para atingir os nossos objetivos.

Miratejo, 4 de novembro de 2017

O Presidente da Direção



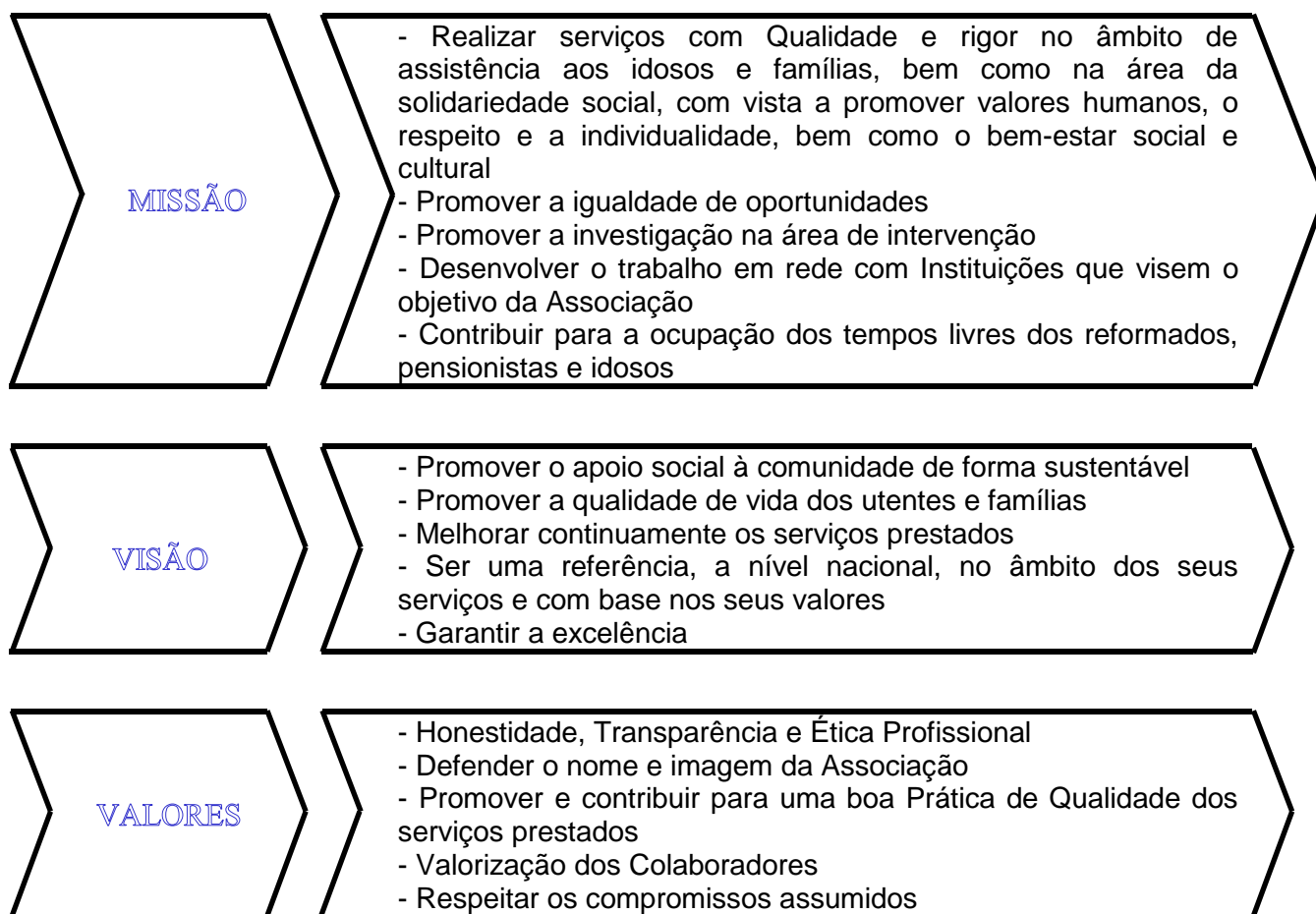
Inácio de Jesus Graça



2- ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA - POLÍTICA

A AURPIM tem como principal prioridade a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, adaptando-os às necessidades reais da comunidade que deles beneficiem ou venham a beneficiar.

Qualquer processo de melhoria contínua exige cooperação, aprendizagem, dedicação, insistência e autoavaliação para uma maior satisfação e motivação de todos no exercício das suas funções.



3- INSTITUIÇÃO

3.1 – Respostas Sociais

3.1.1 – Centro de Dia

A Resposta Social de Centro de Dia contribuiu para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências de pessoas afetadas por diferentes graus de dependência, sem serem retiradas do seu meio familiar.

Assim, pretende-se:

- Promover a formação dos colaboradores
- Formação/reciclagem dos conhecimentos das Ajudantes de Ação Direta (parceria entre a União das Associações de Reformados do Concelho do Seixal, UCC SEIXAL – Unidade de Cuidados na Comunidade e o Centro de Formação “Cérebro”)
- Obter a aprovação do Sistema de Gestão da Qualidade da Resposta Social

3.1.2 – Apoio Domiciliário

A Resposta Social de Apoio Domiciliário Serviço pretende colaborar na prestação de serviços individualizados a pessoas com dificuldades em realizar as suas tarefas e necessidades.

Assim, pretende-se:

- Dotar os colaboradores de material/equipamento necessário à execução das suas tarefas
- Promover a formação dos colaboradores
- Formação/reciclagem dos conhecimentos das Ajudantes de Ação Direta (parceria entre a União das Associações de Reformados do Concelho do Seixal, UCC SEIXAL – Unidade de Cuidados na Comunidade e o Centro de Formação “Cérebro”)
- Obter a aprovação do Sistema de Gestão da Qualidade da Resposta Social

3.2 – Instalações e Equipamentos

A direção da associação continua empenhada, em realizar as obras, que são do conhecimento dos associados e que com o passar do tempo, se tornam cada vez mais necessárias, nomeadamente.

- a)** A substituição da cobertura do edifício, por estar bastante danificada, provocando infiltrações, mas também por não corresponder aos parâmetros legalmente necessários.
- b)** Reparação de toda a fachada do edifício, evitando uma continua degradação.
- c)** Reparação da estrutura da cozinha, substituindo a atual por uma nova e definitiva, assim como a total substituição do interior da mesma, incluído equipamentos.
- d)** Reparação dos terraços, para evitar as constantes infiltrações para as garagens.

A direção tem vindo a desenvolver um intenso trabalho junto da Câmara Municipal do Seixal e do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, no sentido de acelerar o processo. É nossa convicção que as autorizações da C.M.S., possam estar disponíveis dentro de um prazo razoável.

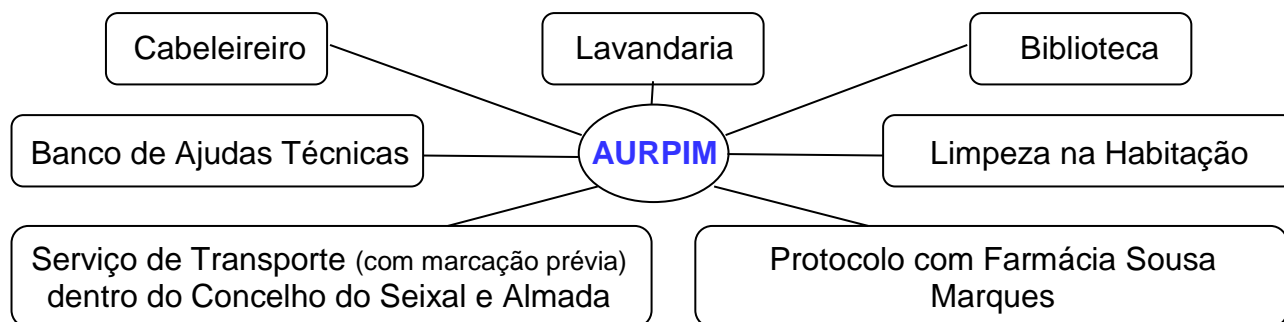
Conseguidas as referidas autorizações, segue-se ainda um vasto trabalho, junto da Segurança Social e de outros organismos, trabalho esse que já estamos a desenvolver.

Também a nossa frota de transportes está muito envelhecida (três viaturas com mais de 10 anos), tornando-se relativamente urgente a aquisição de, pelo menos, uma viatura.

De momento, não é possível reunir as condições adequadas, para que os investimentos antes referidos figurem no orçamento, pelo que a verificar-se o preenchimento dos requisitos necessários ao longo do exercício de 2018, será convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para aprovação do respetivo orçamento suplementar.

4- PLANO AÇÃO

4.1 – Serviços Diversos



Concretização de novos serviços, tais como:

- realização de Protocolos de parcerias Organismos/Entidades com interesse para os associados/utentes

4.2 – Atividades Sócio Recreativas e Culturais

As atividades de ocupação qualificada de tempos livres, surgem numa lógica de potencializar as oportunidades de inclusão social e contextualização de competências sociais, prevenindo comportamentos de isolamento.

Assim, o quadro operacional destas atividades pode ser definido como: preventivo, lúdico, terapêutico e pedagógico, tendo por objetivos:

- Facilitar e promover a integração social desta população;
- Contextualizar e desenvolver competências pessoais e sociais;
- Desenvolver as relações interpessoais e o espírito de grupo;
- Aumentar os conhecimentos de carácter cultural;

Proporcionar sensações de prazer e de bem-estar físico, emocional e social.



ATIVIDADES ANUAIS	ATIVIDADES MENSAIS E QUINZENAIS	ATIVIDADES SEMANAIS E DIÁRIAS
Bailes	Atelier de Costura "PONTO SEM NÓ"	Atelier de Informática
Comemoração de Dias Festivos	Atividades com Animais	Atelier de Expressão Plástica "RABISCOS COLORIDOS"
Comemoração do Aniversário dos utentes	Atividades Formativas	Espaço Saúde
Feiras de Produtos	Atividades Lúdicas	Jogos Sensoriais
Grupo Coral E Instrumental "Cantar é Viver"	Atelier de Expressão Escrita e Oral "LETRA BRILHANTE"	Jogos Tradicionais e de Mesa
Intercâmbios com outras associações	Caminhadas	Atelier de Ginástica
Participações em iniciativas do Município e da Freguesia	Atividades Educativas	Hidroginástica
Quermesses	Enriquecimento Cultural PASSEIOS CULTURAIS	Boccia
Semana de Férias	Atelier de Dinâmicas de Grupo	Sessões de Cinema

Documento aprovado em Reunião de Direção a 4 de novembro de 2017

A Direção

Maria de Jesus Graca
Maria da Luz Ferreira (iniciada)
Antonio Silva
Antonio Jorge Dias Ramos
João José Baptista
Carlos Alberto Silva
Aécio Rosado Pinheiro



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor e também como instrumento de divulgação aos sócios e entidades, vem o Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Plano de Ação e Orçamento para o exercício económico de 2018.

Analisámos e refletimos sobre os objetivos descritos no Plano de Ação, assim como as peças contabilísticas (mapas orçamentais) cujas as conclusões damos nota abaixo.

1 – O documento caracteriza-se por uma marcada continuidade em relação aos últimos anos procurando concentrar esforços em ações de melhoria e aperfeiçoamento sistemático de forma mais ou menos genérica. Julgamos que há aqui margem para um significativo trabalho técnico a desenvolver (a atenção da direção técnica). Pena que não tenham sido estabelecidas algumas métricas de modo a permitir uma avaliação mais objetiva do plano de ação ao longo da execução do exercício. Seria desejável, também que o plano expressasse algumas preocupações com critérios de avaliação dos serviços prestados aos utentes. Em relação ao orçamento, verifica-se uma acentuada rigidez da estrutura dos gastos e receitas não deixando margem para inovações significativas

2 – Mantem-se no plano de ação a intensão para executar as obras da cozinha, que registaram significativa evolução burocrática durante este ano, mas não estão ainda garantidas condições para dar expressão orçamental no próximo exercício. Na hipótese de se ultrapassar ao longo do ano os constrangimentos atuais, conforme se lê no plano, e garantidas as fontes de financiamento poderá vir a ser formalizado um orçamento suplementar que permita o seu início em 2018.

3 – O orçamento reflete um acréscimo de despesa corrente de 9,8% em relação a previsão da execução do exercício de 2017, enquanto as receitas crescem 5,8% apurando um superavit de 1,4 mil €.

4 – Recuperando o descrito a parte final do ponto 2, os gastos com pessoal consomem 62,3% dos gastos totais e a rubrica de mercadorias vendidas e consumidas 18,3%



(essencialmente produtos alimentares), representando em conjunto 80,6% dos consumos totais.

Do lado das receitas, de sublinhar que os subsídios (comparticipação da segurança social pelos serviços prestados aos utentes) atingem 50% das receitas totais enquanto que as prestações de serviço (comparticipação direta dos utentes) valem 42,2%, representando em conjunto 92,2% do total.

5 – Os recursos libertos decorrentes das amortizações (cerca de 6.000€) deixam pouca margem para regenerar equipamento obsoleto, podendo constituir mais uma preocupação dada a rentabilidade económica muito fraca dos ativos da associação, não gerando recursos suficientes para repor o natural desgaste dos equipamentos.

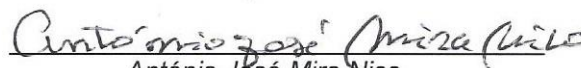
Conclusão

Pelo exposto, o Conselho Fiscal, considera estarem reunidos os requisitos necessários para a emissão de parecer favorável a aprovação do Plano de Ação e Orçamento do exercício de 2018.

Presidente do Conselho Fiscal


José Guilherme Trincão Caranguejeiro

Secretário


António José Mira Nico

Relator


Artur Fernando Pimenta



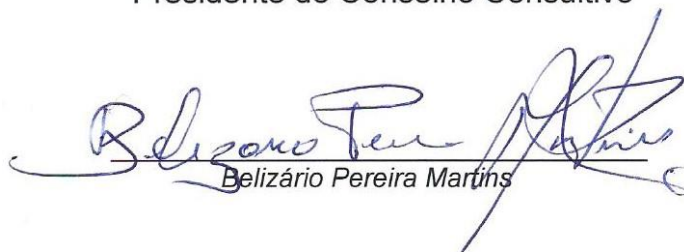
PARECER DO CONSELHO CONSULTIVO

Por convocatória do seu presidente reuniu-se no dia 06 de novembro de 2017 às 16:00 horas na sede da AURPIM o Conselho Consultivo, com a presença de todos os seus membros.

Foi analisado o projeto do orçamento para o ano de 2018, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Miratejo, 6 de novembro de 2017

Presidente do Conselho Consultivo



Belizário Pereira Martins



Mapas Orçamentais



NOTAS EXPLICATIVAS

1 – As projeções estimadas para a execução do exercício de 2017, foram feitas com base na informação contabilística referente ao mês de Julho (período disponível a data). Com os valores apurados partiu-se para as previsões para 2018 introduzindo as alterações decorrentes do conhecimento expetável para aquele exercício.

2 – O total das receitas previstas para 2018 é de 509.290 €, enquanto os gastos atingem o montante de 507.845€, determinando um superavit de 1.445€.

3 – Orçamento

3.1 – No plano das receitas salientamos:

- a) Quebra das receitas provenientes da cantina social em cerca de 20.000€ correspondentes a uma diminuição de fornecimento de refeições (passa de 65 para 43) por decisão da Segurança Social.
- b) As prestações de serviço crescem cerca de 6,3% em relação a previsão da execução de 2017.

3.2 – No plano dos gastos

- a) O acréscimo de mais 2 colaboradores (passam de 26 para 28) e respetivas atualizações remuneratórias induz um crescimento da rubrica de gastos com pessoal em cerca de 9% em relação a 2017.
- b) A rubrica de custo das mercadorias vendidas e consumidas diminui cerca de 3.000€ refletindo parcialmente o custo das matérias consumidas (essencialmente produtos alimentares) decorrentes de um menor número de refeições fornecida para a cantina social (menos 22 por dia).
- c) Foi retirado da rubrica de conservação e manutenção um gasto extraordinário de cerca de 7.000€ ocorrido em 2017.



ORÇAMENTO PARA 2018 - GASTOS

CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	93.000,00
Custo matérias consumidas	93.000,00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	91.400,00
Trabalhos Especializados	6.000,00
Publicidade e Propaganda	200,00
Vigilância e Segurança	1.500,00
Honorários	3.000,00
Conservação e Reparação	15.000,00
Serviços Bancários	100,00
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	3.000,00
Material de Escritório	3.500,00
Outros Materiais	1.500,00
Eletricidade	12.000,00
Combustíveis	4.400,00
Água	4.400,00
Outros Fluidos	3.800,00
Deslocações e Estadas	300,00
Rendas e Alugueres	450,00
Comunicação	4.100,00
Seguros	2.400,00
Contencioso e Notariado	3.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	5.500,00
Outros Fornecimentos e Serviços	
- Portagens e Estacionamento	50,00
- Diversos	17.200,00
GASTOS COM O PESSOAL	316.525,00
Remunerações do Pessoal	
Remunerações Certas	254.200,00
Remunerações Adicionais	335,00
Encargos Sobre Remunerações	56.690,00
Seguros Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	3.300,00
Outros Gastos com Pessoal	2.000,00
GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	6.050,00
Ativos Fixos Tangíveis	6.050,00
OUTROS GASTOS E PERDAS	870,00
Quotizações	620,00
Outros	250,00
TOTAL DE GASTOS	507.845,00



ORÇAMENTO PARA 2018 – RENDIMENTOS

VENDAS	5.300,00
Fraldas, Resguardos e Diversos	5.300,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	215.990,00
Quotizações	17.000,00
Festas e Bailes	250,00
Rifas e Sorteios	500,00
Passeios e Excursões	15.700,00
Buffet	22.500,00
Centro Dia	89.000,00
Apoio Domiciliário	68.680,00
Cabeleireiro	2.160,00
Diversos	200,00
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	258.450,00
Subsídios do Estado e Outras Entidades Públicas	
I.P.S.S. - Setúbal	215.350,00
Outras Entidades Publicas	43.100,00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	29.000,00
Outros	29.000,00
JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	550,00
Juros Contas Bancárias	550,00

TOTAL DE RENDIMENTOS 509.290,00

RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO 1.445,00